

RESUMO - 01. EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS E ENFRENTAMENTOS À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POLÍTICA E NA ACADEMIA| HÍBRIDO

OS HOMENS QUE NÃO SÃO TÃO HOMENS: A PRESENÇA LGBTQIA+ NA POLÍTICA

João Heitor Mendes (psijoa.heitor@gmail.com)

Fabricio Fonseca Ferreira (fabriciofonsecapsi@gmail.com)

No ano de 2019 o ex-deputado Jean Wyllys, renunciou ao seu terceiro mandato e se exilou nos Estados Unidos. Em entrevista ao site Brasil de Fato (2021), Wyllys relatou que foi obrigado a isso em decorrência das perseguições que sofria por ser homossexual e lutar por pautas de defesa a população LGBTQIA+. O entendimento sobre o conceito de identidade homossexual é relativamente novo, embora existam diversas movimentações acerca dele na história da sociedade ocidental. Foucault (2015), pontua que é necessário avaliarmos as sexualidades mesmo após o entendimento de sua existência, uma vez que a negativa dessa avaliação pode representar um processo de problematização social. A construção da identidade sexual, então, seria uma história de significados e processos mutáveis, pois se trata de uma história de relações humanas. Dentre essas relações, podemos pontuar as movimentações políticas. A construção da sexualidade pela visão da norma heterossexual, emprega aos homens formas de agir, se comunicar e, principalmente, como cobrar de outros homens esse mesmo estereótipo. Portanto, entendendo que a sociedade heteronormativa está constantemente realizando sua própria avaliação sexual, aqueles que não a seguem, não são considerados como homens de verdade. Ainda assim, atualmente, podemos

identificar diversos agentes sociais e políticos, que realizam avaliação sexual contrária da norma heterossexual. Esse trabalho em construção, tem como característica uma investigação teórica, com foco nos homens homossexuais, bissexuais e de outras identidades sexuais, que não correspondem a norma cis heterossexual, que trabalham ativamente como representantes políticos, no âmbito municipal, estadual ou federal. Evidenciando, assim, forças e mecanismos de como lutar para continuar existindo.

Palavras-chave: política; lgbtqia+; representação.